

**INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA EM DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL – IPADES**

**UMA ESCOLA DE EXCELÊNCIA NUMA UNIVERSIDADE DE RENOME
NACIONAL**

Francisco Benedito da Costa Barbosa

Sócio Presidente – IPADES

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), nasceu da inspiração e determinação de Luiz Vicente de Souza Queiroz. Ele cursou as escolas de Agricultura de Grignon, na França, e a de Zurique, na Suíça Alemã. Em 1892 doou ao governo do Estado de São Paulo a fazenda São João da Montanha, onde em três de junho de 1901 foi inaugurada, a Escola Prática de Agricultura, o berço da Esalq.

Em novembro de 2014, a Esalq foi classificada como uma das cinco melhores faculdades do mundo na área de ciências agrícolas pela editora norte-americana U. S. News and World Report. Na sua frente ficaram a Wageningen University and Research Center, na Holanda, as universidades da Califórnia em Davis e Cornell, ambas nos Estados Unidos e a Universidade da Agricultura da China. Observe-se que se relacionada entre os países da faixa tropical do mundo, sua posição passa a liderar o *ranking*.

Entre os fatores que contribuíram para a classificação estão reputação global e regional, número de publicações e de citações, além de colaborações internacionais. Já graduou mais de 13.900 profissionais, sendo a primeira faculdade de engenharia agrônômica, no Brasil, a superar a marca de 11 mil engenheiros agrônomos formados. A contribuição desses profissionais para o desenvolvimento da agricultura paulista e brasileira é de uma importância expressiva.

No campo da pesquisa seus trabalhos têm repercussão mundial, onde se destacam o balanço de carbono do solo, da vegetação e da água, iniciado na década de 1980, que despertou o interesse pelo assunto em outras instituições. A introdução e adaptação de raças de animais para leite, carne e ovos, que se constituíram em uma importante contribuição para o atual estágio do agronegócio brasileiro. Seu pioneirismo também se faz presente no controle biológico, que utiliza inimigos naturais para reduzir a infestação de pragas em cultivos agrícolas. Esse trabalho começou nas décadas de 1940 e 1950, o que demonstra seu pioneirismo com excelentes resultados. Hoje, cerca de três milhões e 300 mil hectares de plantios em todo o Brasil são controlados com a vespinha (*Cotesia flavipes*), que parasita ovos da broca-da-cana (*Diatraea saccharalis*).

Em 2012, a empresa Bug Agentes Biológicos, de Piracicaba, uma *startup* criada em 2001 por alunos de pós-graduação da Esalq, foi eleita uma das 50 companhias mais inovadoras do mundo, segundo ranking elaborado pela revista norte-americana de tecnologia *Fast Company*.

A cana-de-açúcar, planta responsável pelo complexo sucroalcooleiro que lidera as exportações do agronegócio paulista com 44,37% e 37,18% em 2013 e 2014, respectivamente, num total de 20,77 e 18,17 bilhões de dólares, em 2013 e 2014, respectivamente, está no foco de pesquisa liderada pela professora Helaine Carrer, do laboratório de biotecnologia e coordenadora do Programa de Pós-Graduação Internacional em Biologia Celular e Molecular Vegetal da Esalq.

Uma das pesquisas conduzidas no laboratório resultou em uma planta modificada geneticamente mais tolerante ao estresse hídrico do que as variedades usadas atualmente. Ela conseguiu sobreviver à total falta de água por duas semanas a mais do que as variedades comerciais, um resultado bastante importante. No momento, as plantas geneticamente modificadas estão sendo testadas em casas de vegetação. É o que afirma a pesquisadora Helaine.

Na área da economia agrícola, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) integrante do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq, pesquisa e publica os indicadores de preços para *commodities* agrícolas e florestal, referência no mercado, com pesquisas diárias. Também publica boletins, artigos e livros tratando da economia desses produtos.

Na sua área específica do ensino a Esalq conta com sete cursos de graduação – administração, ciências biológicas, ciência dos alimentos, ciências econômicas,

engenharia agrônômica, engenharia florestal, e gestão ambiental. Na pós-graduação foi pioneira iniciando em 1964 nas áreas de experimentação e estatística, fitopatologia, genética e melhoramento de plantas, mecânica, motores e máquinas agrícolas, nutrição de plantas e solos.

Atualmente são 16 programas de pós-graduação, sendo que boa parte recebe nota máxima de avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entre seis e sete, ou seja, são considerados de nível excelente. Entre eles estão os programas de pós em entomologia, genético e melhoramento de plantas, ciência animal e pastagens, solos e nutrição de plantas, com nota sete. O programa de pós-graduação em bioenergia tem a parceria da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade de Campinas (Unicamp). Trata-se de uma linha inovadora de pesquisa envolvendo três universidades, USP, Unesp e Unicamp, e coube à Esalq abrigar o programa. A Esalq também abriga o Programa de Pós-Graduação Internacional entre a USP e as universidades americanas Rutgers, nos Estados de New Jersey e Ohio. Desde 1966, quando ocorreu a primeira defesa de mestrado, já foram outorgados mais de 5.500 títulos de mestrados e 2.700 de doutorado.

A Esalq tem algumas peculiaridades, que a aproximam de instituições de países desenvolvidos, como os Estados Unidos, que é a doação de grandes áreas para pesquisas, feitas por ex-alunos. Uma das fazendas doadas, por exemplo, na cidade de Londrina, no Paraná, tem dois mil hectares e seis mil cabeças de gado. Outra área, nas proximidades do campus, tem 20 hectares preservados com espécies nativas. Foi doada com a condição de que fosse utilizada para pesquisas pelos alunos de gestão ambiental.

Suas pesquisas também têm sido utilizadas para tomadas de decisões de políticas públicas. Alguns programas do governo federal foram estabelecidos em função dos resultados de dissertações de mestrado, teses de doutorado e de publicações que saíram da Esalq, em grande parte com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Um deles é o Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura – ou Programa ABC –p destinado aos produtores rurais. Também tem a participação da Esalq na formatação de programas da FAPESP, como o de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais, o Programa de Pesquisa em Conservação Sustentável da Biodiversidade (Programa Biota-FAPESP) e o Programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia (Bioen).

O sucesso da Esalq, além de elogios, deve servir de exemplo para que outras escolas do gênero no Brasil, possam fazer semelhante, neste país que tem sete biomas diferente, múltiplos ecossistemas, é pioneiro de biocombustível em escala comercial, e, é hoje um dos principais *players* do agronegócio mundial.